

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA
ESCOLA CLASSE 317 DE SAMAMBAIA

PROPOSTA PEDAGÓGICA

APRENDIZAGEM DE QUALIDADE



BRASÍLIA-DF

2020

“Não é possível este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo, sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1. Introdução.....	5
2. Historico.....	7
3. Fundamentação Teórica	11
3.1. Fundamentos Filosoficos.....	11
3.2. Fundamentos Socios-antropologos.....	12
3.3. Fundamentos psicopedagogicos.....	15
4. Objetivos.....	20
4.1. Objetivo Geral.....	20
4.2. Objetivos Especificos.....	20
5. Missão e Visão	22
5.1. Missão.....	22
5.2. Visão.....	22
6. Plano de Ação 2020.....	23
7. Agenda Pedagógica 2020.....	33
8. Avaliação	37
9. Referências Bibliográficas	51
10. Anexo	41

IDENTIFICAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino de Samambaia

Escola Classe 317 de Samambaia

QR 317 AE 03 lote 11 - Samambaia Sul

Telefone: 39017747

CEP: 72307-800

INEP: 53009118

Whatsapp 39017747

EMAIL: ec317.samambaia@edu.se.df.gov.br

Blog: www.ec317desamambaia.blogspot.com.br

1. INTRODUÇÃO

Numa sociedade democrática, a escola pública de qualidade, tem como desafios assegurar aos estudantes a construção do conhecimento e a formação básica para o efetivo exercício da cidadania, portanto, a Proposta Pedagógica da Escola Classe 317 de Samambaia fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e nas Diretrizes de Avaliação, alinhado à política pública educacional do Distrito Federal e na Formação Continuada dos profissionais de educação para a efetivação dessa política, e nos princípios básicos para a efetivação de um trabalho pedagógico com a participação coletiva da comunidade escolar com base na gestão democrática na elaboração e implementação das ações programadas, garantindo o acesso ao ensino convencional com suporte às necessidades individuais do educando com permanência e continuidade na progressão dos estudos.

Para tanto, buscar-se-á o desenvolvimento do currículo vigente, hora caracterizado como ***Currículo em Movimento***, que foi construído, através de estudos e debates junto à comunidade escolar. Com base na reorganização do trabalho pedagógico, serão observados os interesses e habilidades dos estudantes, garantindo suas aprendizagens através dos ***Ciclos de Aprendizagem***, numa organização do tempo e espaço escolar, considerando a ação didática e pedagógica sustentada nos eixos estruturais (cidadania, diversidade, sustentabilidade e aprendizagens) e nos eixos integradores (alfabetização, letramentos e ludicidade), de forma interdisciplinar e contextualizada indo de encontro naquilo que é significativo para o estudante, além de uma gestão transparente na execução das ações propostas obedecendo aos princípios da: legalidade, moralidade, impessoalidade, ética e respeito ao bem comum.

A partir dessas premissas, a Proposta Pedagógica está norteada pela equidade de direitos, concepção da escola como espaço social e da integração do indivíduo ao mundo retomando os valores, normas, atitudes morais, ética e

formação da consciência ambiental. A formação continuada, reagrupamentos, projeto interventivo, recursos materiais didático-pedagógico, a utilização de metodologias diferenciadas sustentadas no trabalho coletivo e nos encontros para trocas de conhecimentos e experiências, nas coordenações pedagógicas mais dinâmicas favorecem expansão e a melhoria da oferta cujo foco é a aprendizagem de qualidade, a autonomia e a prática pedagógica diversificada.

Ressalta-se que toda a comunidade escolar tem como designo gerenciar de forma democrática as atividades para o ano de 2020. A Proposta Pedagógica da EC 317 visa garantir aos estudantes o direito às aprendizagens, o exercício da cidadania, compreensão crítica das realidades sociais, tendo em vista o convívio social e a vivência de experiências educativas focando a formação integral do cidadão. Objetivando o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, a expressão do potencial de cada estudante, que deverá superar suas dificuldades e limitações, agregando valores como: respeito, solidariedade, disciplina, coletividade, ética, humanização, e responsabilidade.

Através da implementação da gestão democrática a comunidade escolar da EC 317 buscará exercer sua função com compromisso, responsabilidade, dignidade, zelo, moral, ética e principalmente com respeito à causa do educando.

A construção coletiva dessa Proposta Pedagógica, a ampliação de novos conhecimentos serviu de inspiração para que todos planejem suas ações atendendo aos princípios constitucionais assegurando a permanência e o desempenho e sucesso do estudante à escola.

Democratizar as ações supõe mudanças radicais de concepções, de posturas e de práticas por parte dos professores, dos estudantes, dos pais, dos gestores, enfim, de todos aqueles que são responsáveis de forma direta pela educação pública e de qualidade. Essa mudança só será duradoura, efetiva e consistente se estiver alicerçada em princípios e critérios fundamentados, com definições de parceiros na construção e adotando-se atitudes de democratização de ideias e diálogo.

2. HISTÓRICO

A Escola Classe 317 de Samambaia foi inaugurada em abril de 1992, sua construção veio ao encontro da solicitação da comunidade local junto ao Governo Joaquim Roriz. Suas instalações foram pensadas e adaptadas para atender provisoriamente por 05 anos, permanecendo até hoje sua arquitetura original. Atendemos alunos da Educação Infantil ao 5º ano, além de Classe Especial. Sua capacidade física atual é de: 16 salas de aula, 01 secretaria, 01 laboratório de informática, 06 banheiros, 01 cozinha, 01 direção, 02 depósitos, 01 sala de leitura, 01 sala de professores, 01 sala administrativa e coordenação, 01 quadra de esporte, 01 parque, 01 guarita, 01 estacionamento e 01 pátio coberto. Seu funcionamento se dá no diurno exclusivamente. Nosso quadro de funcionários é composto por: 29 professores entre efetivos e temporários, 04 vigilantes, 05 servidores da limpeza terceirizados), 03 merendeiras terceirizadas, 05 educadores sociais voluntários, 01 chefe de secretaria, 02 direção (diretora e vice), 01 supervisor, 01 Orientador Educacional, 01 psicopedagoga. Os gestores passaram pelo processo eleitoral da Gestão Democrática desde 2013 até o ano em curso. Os professores sentem-se à vontade para compartilhar ideias e dificuldades nas reuniões coletivas. A direção está sempre presente na entrada e saída dos turnos. Há um entrosamento entre os gestores e respeito pelo trabalho um do outro.

A missão da EC 317 se objetiva na melhoria do processo ensino-aprendizagem, além de promover a cultura da participação e do comprometimento da comunidade escolar. O corpo docente considera que seu trabalho tem impactos significativos no futuro de seus alunos e que são responsáveis pela aprendizagem das crianças. A maioria dos professores consideram o ensino ofertado de qualidade e reconhecem o IDEB/SAEB e as demais avaliações externas e internas, e/ou a Avaliações Diagnóstica, como indicadores oficiais importantes para a verificação da qualidade do trabalho realizado e na melhoria contínua de suas estratégias pedagógicas. Nosso histórico foi aprimorado baseando-se em pesquisas de campo, observações,

encontros com a comunidade escolar nos dias Letivos Temáticos, reuniões periódicas dentre outras informações que vão surgindo. Diante dos relatos, nos foi cobrado um novo olhar junto à comunidade em que nossos alunos estão inseridos, já que se percebe a existência de algumas influências externas em nossa rotina. Desta forma, passamos a conhecer mais o que cercava nossos alunos. Como ameaças e fraquezas têm-se: A precariedade no trajeto de acesso a escola, insegurança, pontos de drogas na vizinhança, famílias carentes, pais ausentes avós com a maior parte da responsabilidade na criação dos netos, índice alto de violência, falta de higiene nas ruas “lixos espalhados”, mato alto, presença de álcool e drogas em boa parte das famílias, muitos bares, maioria das genitoras são as provedoras financeiras, falta de casa própria muitos alunos moram de aluguel e oriundos de outros estados, refletindo na migração constante e nas dificuldades de aprendizagem demonstrado em sala de aula.

Como forças e oportunidades têm-se: a presença de entidades filantrópicas como: creches, centro esportivo, quadras de esporte, escolas, comércio, Unidade de Saúde, Unidade de Assistência Social, transporte público com paradas de ônibus próximas, asfalto nas ruas, igrejas, arborização e jardinagem ao redor da escola e muitos funcionários morando nas proximidades. Através destas informações estamos traçando com mais clareza o perfil de nossos alunos e as estratégias necessárias para o alcance das aprendizagens. A Proposta Pedagógica da EC 317, passa por reformulações constantes com vistas à adequação das necessidades dos educandos.

Temos como foco as práticas pedagógicas e o estabelecimento de metas, visando resultados. Utilizamos-nos do Currículo em Movimento como orientador das práticas pedagógicas, e na elaboração do Plano de Ensino por modalidade e ano. Tem-se a intenção de que cada ano caminhem juntos, garantindo que todas as crianças tenham a mesma oportunidade de aprendizagem.

O diferencial do professor está em gostar do que faz e ser comprometido com seu trabalho. O corpo docente participa dos cursos oferecidos para implementação da sua formação. Ocorrem intervenções individuais quando

necessárias para alunos e professores, tomando como base os conselhos de classe, estudos de caso e avaliações com apoio da Equipe Psicopedagógica.

A Proposta Pedagógica, também sinaliza a preocupação com a qualificação dos professores e funcionários, garantido acesso à formação continuada externa e *in loco* com trocas de ideias e conhecimentos. A SEDF e a CRESAM vem participando junto à escola com o acompanhamento das ações pedagógicas objetivando atender as necessidades da instituição, além de oportunizar acesso às diversas atividades acadêmicas propostas pela SEDF e aos recursos financeiros aplicados na escola. Embora no ano de 2020 não tenhamos nenhum coordenador pedagógico, reconhecemos que a participação deste integrante é de extrema importância no planejamento pedagógico que ocorrem nos horários de coordenações. Os momentos de interação família-escola acontecem principalmente nas entradas e saídas, onde os pais levam e buscam seus filhos na sala de aula, além das reuniões periódicas, festas e eventos promovidos. Tem-se como meta a melhoria da participação dos pais de forma democrática, oportunizando a integração dos mesmos nos colegiados. Todos acreditam que o relacionamento com os pais é um aspecto importante a ser considerado pela direção como apoio ao trabalho desenvolvido pela escola. O Conselho Escolar é formado por pais, professores e funcionários eleitos pela comunidade escolar com atuação de forma deliberada.

O projeto de leitura e a sala de leitura estão presentes no planejamento diário do professor como suporte nas defasagens do eixo leitura enfatizando a leitura e a interpretação, ponto fraco apontado em nossas avaliações. Podemos citar alguns aspectos que devem ser priorizados para que o nível de aprendizagem dos alunos seja aprimorado: Recursos Pedagógicos, Relacionamento com pais e o papel da família na escola, a qualificação profissional, a organização do planejamento pedagógico, o desenvolvimento de novas metodologias de ensino e ampliação dos espaços físicos.

A EC 317 conta com a parceria de entidades e voluntários que dão suporte à escola e aos familiares, promovendo a integração destes com cursos e assistência social aos finais de semana. Contamos também com o apoio de

diversos órgãos governamentais e não governamentais que sempre que solicitados buscam nos atender. Como percepção de oportunidades de melhoria, cita-se: O aumento do comprometimento de todos no processo de aprendizagem, amadurecimento do modelo de gestão, fortalecimento da coordenação pedagógica, o aprimoramento do planejamento pedagógico com a implementação deste e da gestão de resultados da aprendizagem, definição de um Plano de Ensino para a escola, maior conhecimento do Currículo em Movimento, definição de metas com base em índices previamente definidos, maior aproveitamento da semana pedagógica para desenvolvimento do planejamento pedagógico, unificação do método de ensino e planejamento, aprimoramento das práticas de sala de aula, definição de estratégias para fortalecimento do vínculo dos pais com a escola.

No ano de 2020 ofertamos os seguintes atendimentos:

Educação Infantil:

Período	Turmas	Matutino	Vespertino
1º	05	03	02
2º	05	02	03
Classe especial – 05 anos TGD	01	00	01

Bloco I

BIA	Turmas	Matutino	Vespertino
1º ano	03	00	03
2º ano	04	00	04
3º ano	04	04	00

Bloco II

Series	Turmas	Matutino	Vespertino
4º ano	03	03	00
5º ano	03	03	00

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola contemporânea tem passado por expressivas transformações de caráter social, político e econômico. Essas transformações surgem dos pressupostos que sustentam os modos de vida. Sabe-se que os modos de vida também são vivenciados pela escola. São variantes de diversos matizes, que se multiplicam a cada dia e esses acontecimentos não podem ser desprezados. As ações educativas vinculadas às práticas sociais compõem o rol de compromissos da educação formal. Por isso, o cotidiano escolar exerce um papel expressivo na formação cognitiva, afetiva, social, política e cultural dos alunos que passam parte de suas vidas nesse ambiente pedagógico e educativo.

Neste sentido, a escola deve assumir valores, conforme aborda Miguel Zabala (2002), que estimulem a autonomia dos alunos; os oriente para o respeito a si mesmo e aos demais; para a solidariedade e para o compromisso com os mais frágeis. Além disso, que os prepare para respeitar a natureza; ser sensíveis ao multiculturalismo e fazer o que estiver ao seu alcance para trabalhar pela paz e pela igualdade entre os povos e as pessoas.

“A escola é a instituição que a sociedade criou para transmitir às novas gerações um conhecimento sistematizado. Ao longo do tempo, tem se modificado. Todavia, nenhuma outra forma de organização foi capaz de substituí-la, ainda que novas alternativas tenham crescido de forma significativa nos últimos anos.” (PENIN, 2001)

3.1. Fundamentos filosóficos:

Para que a escola seja capaz de promover tanto o desenvolvimento quanto a aprendizagem de seus estudantes, ela precisa se organizar. Isso implica um compromisso dos membros da equipe escolar e sua clientela de frequentadores.

Para que o trabalho pedagógico mostre a sua face inovadora, essas concepções precisam ser discutidas com o coletivo da escola e orientadas para uma mesma direção, unindo esforços de todos em torno da escola que queremos.

Atualmente, nada mais pode ser considerado “novo” ou “revolucionário”, pois a cada instante surgem novas tecnologias que transformam nosso dia a dia e nos tornam dependentes destas inovações. Por que então nossas escolas continuam acreditando que os conteúdos não têm que acompanhar estas mudanças? Por que aquilo que nós aprendemos em nossa formação inicial ainda é a mesma coisa que nos é exigido “ensinar” aos alunos, imersos num mundo em constante evolução? E, por que acreditamos que nossos conteúdos disciplinares ultrapassam a avalanche de informações às quais eles estão expostos cotidianamente?

Atualmente em tempos de pandemia fomos obrigados a repensar tais questões.

3.2. Fundamentos sócio-antropológicos:

A escola, como toda instituição social, sempre foi objeto de inúmeras pesquisas. Desde sua origem até os dias atuais busca-se conhecer a importância de tal instituição para a sociedade, uma vez que esta influência interfere na formação dos indivíduos que nela permanecem ou que por ela passam.

No mundo contemporâneo, é indispensável e quase obrigatória alguma escolarização para a inserção no mercado de trabalho. Neste mercado apenas sobrevivem aqueles que conseguem se adaptar bem às suas regras.

Para Weber, a educação escolarizada é um dos componentes da ação e é também um meio pelo qual o indivíduo pode ascender socialmente, uma vez que a educação poderia ser considerada uma forma de “poder”, onde aqueles que a possuem são prestigiados e desfrutam de um tratamento diferenciado. Nessa concepção, a escola seria como um dos fatores de estratificação social,

um meio de distinguir e privilegiar alguns indivíduos. É importante compreender que para Weber o objeto de estudo da Sociologia é a ação dos homens em sociedade: a ação social.

Pode-se dizer que a burocratização da educação mudou radicalmente os modos de educar. A escola deve criar uma educação emancipadora para que o aluno possa se desenvolver e viver em sociedade.

Tradicionalmente, os estudos sociológicos apontavam a escola como uma instituição neutra, “que difundiria um conhecimento racional e objetivo e que selecionaria seus alunos com base em critérios racionais”. Supunha-se que, através da escola pública e gratuita, seria resolvido o problema do acesso à educação e, assim, garantiria, em princípio, a igualdade de oportunidades entre todos os cidadãos” (NOGUEIRA, 2004, p.12-13).

A teoria de Bourdieu sobre a educação nos oferece outra percepção da escola, nela o autor aponta que essa instituição serve de reprodução das desigualdades existentes na sociedade, na qual se “mantêm e legitimam os privilégios sociais”. Para o sociólogo francês, a origem social da família e os capitais que ela possui interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem do aluno na instituição escolar. Ele define vários tipos de capitais: o capital econômico, o social e o cultural. O *capital econômico* refere-se aos bens e serviços que ele dá acesso; o *capital social* às relações sociais influentes do indivíduo, como por exemplo, o prestígio social; e, por fim, o *capital cultural* é tudo aquilo que é subjetivo ao indivíduo, sendo transmitido pela família ou socialmente. O capital cultural seria o fator principal para as desigualdades do sistema escolar. Segundo os pesquisadores Maria Alice Nogueira e Cláudio Nogueira (2006 p.60-61): Em primeiro lugar, a posse de capital cultural favorecia o desempenho escolar na medida em que facilitaria a aprendizagem dos conteúdos e dos códigos (intelectuais, linguísticos, disciplinares) que a escola vincula e sanciona(...). A educação escolar, no caso das crianças oriundas de meios culturalmente favorecidos, seria uma espécie de continuação da educação familiar, enquanto para as outras crianças significaria algo estranho, distante, ou mesmo, ameaçador. (...) A posse de capital cultural favorecia o êxito

escolar, em segundo lugar, porque proporcionaria melhor desempenho nos processos formais e informais de avaliação.

Segundo essa concepção, as crianças que possuem maior capital cultural teriam mais chance de sucesso escolar, pelo fato de que aquilo que aprendem na escola seria uma extensão dos conhecimentos vivenciados em casa. Além disso, a avaliação escolar ultrapassa a verificação de aprendizagem e consiste em um verdadeiro julgamento cultural, estético e moral dos alunos, exigindo dos alunos o reconhecimento de tudo que é da cultura legítima. Ainda no que se trata de capital cultural legado pela família, este desempenha papel primordial na escolha e orientação dos estudos e principalmente no prosseguimento deste. A escolha do destino escolar dos indivíduos depende das estratégias objetivas que a família formula de acordo com a sua classe social, visto que, essa escolha se torna implícita ou explícita de acordo com os valores culturais/sociais herdados e/ou estabelecidos pelas famílias devido à sua posição social. São as *condições objetivas* que definem as atitudes dos pais e detêm as escolhas da carreira escolar.(...) grupos sociais, com base nas experiências e nos exemplos de sucesso ou fracasso no sistema escolar vivido por seus membros, formulam uma estimativa de suas chances objetivas no universo escolar e passam a adequar, inconscientemente, seus investimentos a essas chances. Concretamente isso significa que os membros de cada grupo social tenderão a fazer projetos, mais ou menos ambiciosos e a investir uma parcela maior ou menor dos seus esforços - medidos em termos de tempo, energia e recursos financeiros – na carreira escolar dos seus filhos conforme percebam serem maiores ou menores as probabilidades de êxito. (NOGUEIRA, 2004, P. 64).

Para o Francês Bourdieu as classes sociais existentes na sociedade formulam estratégias no que se refere ao êxito ou fracasso escolar de seus filhos. Conforme o autor, os grupos sociais adotam estratégias de investimento escolar. Os indivíduos das classes populares tenderiam um investimento menor no campo educacional, já que o seu retorno seria baixo, incerto e a um longo prazo e essa camada dispõe de pouco capital econômico e social para um maior investimento, preferem as carreiras escolares de curta duração para sua

inserção no mercado de trabalho. No que se refere às classes médias, nota-se uma intensificação no investimento da escolarização dos filhos, porque se percebe uma chance de ascensão social através da carreira escolar, essa classe possui uma boa quantidade de capitais, o que faz com que tenham condições de um maior investimento na escolarização dos filhos, buscando se distanciar cada vez mais das classes populares e certa aproximação com a elite. E, por fim, a elite, por possuírem um elevado volume de capitais, seja ele cultural social e econômico o investimento na carreira escolar apenas legitimaria o êxito de seus filhos, uma vez que o sucesso escolar seria visto como algo natural devido suas condições objetivas desse grupo (NOGUEIRA, 2004, pg.72 -82).

Bourdieu diz que a escola adota uma postura conservadora na medida em que ela reproduz e legitima as desigualdades sociais existentes. Mesmo alargando o acesso das classes sociais menos favorecidas à escola, certas estruturas adotadas pela instituição escolar reforçariam esta desigualdade, uma vez que, “tratando, formalmente, de modo igual, em direitos e deveres, quem é diferente, a escola privilegiaria, dissimuladamente, quem por sua bagagem familiar, já é privilegiado”.

Pode-se perceber que os sociólogos Weber e Bourdieu, cada um em sua época e de acordo com suas convicções, proporcionaram inúmeras contribuições para a Sociologia da Educação. Percebe-se também uma aproximação nestas interpretações ao defenderem a ideia de que é desigual o acesso à escola e que a escola, por sua vez, reproduz e legitima as estruturas de poder existentes na sociedade.

3.3. Fundamentos psicopedagógicos:

A pedagogia, como teoria da educação, busca equacionar, de alguma maneira, o problema da relação educador e educando, de modo geral, ou, no caso específico da escola, a relação professor e aluno, orientando o processo de ensino e aprendizagem. Assim, não se constituem como pedagogia aquelas

teorias que analisam a educação pelo aspecto de sua relação com a sociedade não tendo como objetivo formular diretrizes que orientem a atividade educativa.

Do ponto de vista da pedagogia, as diferentes concepções de educação podem ser agrupadas em duas grandes tendências: a primeira seria composta pelas concepções pedagógicas que dariam prioridade à teoria sobre a prática, subordinando esta àquela sendo que, no limite, dissolveriam a prática na teoria. A segunda tendência, inversamente, compõe-se das concepções que subordinam a teoria à prática e, no limite, dissolvem a teoria na prática, ou seja, no primeiro caso, a preocupação se centra nas “teorias do ensino”, enquanto que, no segundo caso, a ênfase é posta nas “teorias da aprendizagem”. Lema “aprender a aprender”.

Na primeira tendência o problema fundamental se traduzia pela pergunta “como ensinar”, cuja resposta consistia na tentativa de se formular métodos de ensino. Já na segunda tendência o problema fundamental se traduz pela pergunta “como aprender”.

Em termos históricos, a primeira tendência foi dominante até o final do século XIX. A característica própria do século X é exatamente o deslocamento para a segunda tendência que veio a se tornar predominante o que, entretanto, não exclui a concepção tradicional que se contrapõe às novas correntes, disputando com elas a influência sobre a atividade educativa no interior das escolas.

As concepções tradicionais, desde a pedagogia de Platão e a pedagogia cristã, passando pelas pedagogias dos humanistas e pela pedagogia da natureza, na qual se inclui Comênio, assim como a pedagogia idealista de Kant, Fichte e Hegel, o humanismo racionalista, que se difundiu especialmente em consequência da Revolução Francesa, a teoria da evolução e a sistematização de Herbart-Ziller (SUCHODOLSKI, 1978, p. 18-67), desembocavam sempre numa teoria do ensino. Pautando-se pela centralidade da instrução (formação intelectual) pensavam a escola como uma agência centrada no professor, cuja tarefa é transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade segundo uma gradação lógica, cabendo aos alunos assimilar os conteúdos que lhes são

transmitidos. Nesse contexto a prática era determinada pela teoria que a moldava fornecendo-lhe tanto o conteúdo como a forma de transmissão pelo professor, com a conseqüente assimilação pelo aluno. Essa tendência atinge seu ponto mais avançado na segunda metade do século XIX com o método de ensino intuitivo centrado nas lições de coisas.

Por sua vez, as correntes renovadoras, desde seus precursores como Rousseau e, de alguma forma, também Pestalozzi e Froebel , passando por Kierkegaard, Stirner, Nietzsche e Bergson (SUCHODOLSKI, 1978, P. 39-69) e chegando ao movimento da Escola Nova, às pedagogias não diretivas (SNYDERS, 1978), à pedagogia institucional (Lobrot, Oury) e ao construtivismo desembocam sempre na questão de como aprender, isto é, em teorias da aprendizagem, em sentido geral. Pautando-se na centralidade do educando, concebem a escola como um espaço aberto à iniciativa dos alunos que, interagindo entre si e com o professor, realizam a própria aprendizagem, construindo seus conhecimentos. Ao professor cabe o papel de acompanhar os alunos auxiliando-os em seu próprio processo de aprendizagem. O eixo do trabalho pedagógico desloca-se, portanto, da compreensão intelectual para a atividade prática, do aspecto lógico para o psicológico, dos conteúdos cognitivos para os métodos ou processos de aprendizagem, do professor para o aluno, do esforço para o interesse, da disciplina para a espontaneidade, da quantidade para a qualidade. Tais pedagogias configuram-se como uma teoria da educação que estabelece o primado da prática sobre a teoria. A prática determina a teoria. Esta deve se subordinar àquela, renunciando a qualquer tentativa de orientá-la, isto é, de prescrever regras e diretrizes a serem seguidas pela prática e resumindo-se aos enunciados que vierem a emergir da própria atividade prática desenvolvida pelos alunos com o acompanhamento do professor.

Se nos séculos XVII, XVIII e XIX a ênfase das proposições educacionais se dirigia aos métodos de ensino formulados a partir de fundamentos filosóficos e didáticos, no século X a ênfase se desloca para os métodos de aprendizagem, estabelecendo o primado dos fundamentos psicológicos da educação. Nesse contexto “o conteúdo a ser ensinado e os valores formativos podem ser

elucidados a partir do processo de aprendizagem do aluno, deslocamento que gera uma redução do processo educativo, produzindo uma cultura escolar mais simplificada” (VALDEMARIN, 2004b). Para Vera Valdemarin, a matriz desses “novos sistema doutrinário sobre a educação” do qual deriva um “novo modelo para a profissão docente” pode ser localizada em Dewey. Após citar a passagem em que Dewey afirma que, na atividade educativa, “o professor é um aluno e o aluno é, sem saber, um professor - e, tudo bem considerado, melhor será que, tanto o que dá como o que recebe a instrução, tenha menos consciência possível de seu papel” (DEWEY, 1979, p. 176), Vera comenta: Explicita-se nesse fragmento a inflexão na profissão docente que vínhamos afirmando ter ocorrido ao longo do século X: na medida em que o conhecimento tem como ponto de partida a experiência já existente ou a ser realizada pelo próprio aluno, o docente participa das atividades em condições de igualdade com ele e não mais como aquele que detém o conhecimento e o método de gerar a aprendizagem dirigindo o processo (VALDEMARIN, 2004b).

O comentário acima transcrito vale também para Piaget e o construtivismo, ainda que a matriz filosófica de Dewey, que se reporta a Hegel, seja diferente daquela de Piaget, cuja base é Kant; e a pedagogia progressiva, como denominou Anísio Teixeira (1968) a concepção de Dewey, tenha uma conformação também distinta do construtivismo. Quando Piaget (1983, p. 39) considera que “uma epistemologia, em conformidade com os dados da psicogênese”, não é empírica, isto é, resultante de observações, nem fundada em formas a priori ou inatas, “mas não pode deixar de ser um construtivismo, com a elaboração contínua de operações e de novas estruturas”. Quando assim procede ele está, embora por outro caminho, centrando a questão do conhecimento no indivíduo respaldando, do ponto de vista pedagógico, a ideia de que “o conhecimento tem como ponto de partida a experiência já existente ou a ser realizada pelo próprio aluno”. José Sérgio Carvalho, comentando a citada passagem de Piaget, observa que nessa concepção o conhecimento é considerado “como resultante das atividades ou das experiências de um sujeito individual que constrói interna ou privadamente seus conceitos e suas representações sobre a realidade”, o que tem sido objeto de duras críticas, por

diferentes motivos, entre os quais destaca: centrando-se “nos aspectos internos ou psicológicos da representação mental do sujeito”, a referida concepção “despreza o fato primordial e decisivo de que o conhecimento é necessariamente formulado em uma linguagem pública e compartilhável” (CARVALHO, 2001, p. 108).

4. OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL

Melhoria do processo de ensino, gerando uma aprendizagem efetiva dos alunos, tomando como base o Currículo em Movimento e os demais documentos norteadores.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a aprendizagem efetiva e significativa dos estudantes, por meio de práticas pedagógicas, que propiciem o exercício da cidadania e autonomia que objetivem a progressão e a continuidade dos estudos;
- Incentivar a cultura de participação, do coletivo e do comprometimento da comunidade escolar;
- Viabilizar o exercício da autonomia e do respeito, como meio de aprimorar a qualidade de ensino e da preservação de bens públicos;
- Gerenciar recursos materiais, financeiros e humanos, observados os ditames da lei, com transparência, de modo a garantir o avanço no processo pedagógico.
- Apoiar a organização e a oferta do Atendimento especializado – AEE, assegurando aos alunos com Deficiência e Transtornos Globais do Desenvolvimento, o fortalecimento do processo de inclusão educacional nas Classes Comuns de Ensino.
- Verificar a compreensão que o estudante possui de seu ambiente escolar;

- Consolidar e fortalecer o trabalho pedagógico;
- Fortalecer a participação dos pais na escola de forma democrática, conscientizando a importância do engajamento e responsabilidade nas tarefas escolares;
- Incentivar hábitos de cooperação entre os corpos docentes e discentes;
- Promover a elaboração, organização, execução e avaliação da Proposta Pedagógica;
- Promover a formação continuada dos profissionais da educação;
- Gerenciar recursos materiais, financeiros e humanos;
- Promover eventos e confraternizações com o objetivo de motivar o ambiente escolar;
- Consolidar e fortalecer a participação do Conselho Escolar;
- Conscientizar os estudantes sobre a importância do convívio harmônico em grupo;
- Melhorar a comunicação em sala de aula;
- Promover a reflexão entre a comunidade escolar sobre temas como: amizade, respeito, ética, integração e responsabilidade e cidadania.
- Promover a inclusão social dos alunos com Deficiência e Transtornos Globais do Desenvolvimento através da elaboração de programas de ensino e a aquisição de recursos pedagógicos que eliminem as barreiras para a plena participação no processo de ensino-aprendizagem.
- Oferecer Atendimento Educacional Especializado utilizando materiais pedagógicos acessíveis.

5. MISSÃO E VISÃO

5.1. Missão

Promover a aprendizagem do aluno, ajudando-o na construção do conhecimento traçando objetivos claros que venham a desenvolver o pensamento crítico auxiliando-o na construção de suas aprendizagens com base no “Currículo em Movimento”.

5.1. Visão

Construir alicerces para uma boa aprendizagem, uma real alfabetização através de um trabalho focado no desenvolvimento pleno do educando (social, motor, psicológico e cultural).

6. PLANO DE AÇÃO 2020

O quê?	Como?	Quem?	Quando?	Evidências
Perceber a compreensão que o estudante possui de seu ambiente escolar	Por meio de debates, palestras, programas educativos e culturais, concursos, feiras, Hora Cívica, produções textuais e exposições.	Gestão, Professores, SOE/EAA	Março a dezembro	Trabalhos escritos ou ilustrados, participação nos eventos.
Aplicação do Plano de Ensino promovendo a organização e execução da Proposta Pedagógica.	<ul style="list-style-type: none"> • Alinhamento do planejamento pedagógico ao Plano de Ensino • Utilização das coordenações pedagógicas para a realização do planejamento, com o acompanhamento Equipe gestora na elaboração e execução do plano de aula. 	Gestão e professores	Coordenações individuais e coletivas	Cópia do Currículo em Movimento para cada professor utilização nos planejamentos, apresentação do plano de aula.
Análise de resultados da aprendizagem dos alunos	Por meio do teste da psicogênese, tarefas escolares, Conselhos de Classe, Relatórios, Resultados das Avaliações externas e internas.	Gestão e professores.	Ao longo do ano	Avaliações, gráficos, relatórios.

<p>Planejamento Semanal</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização da ficha de planejamento para melhor acompanhamento por parte da gestão; • Auxílio para os professores na estruturação do trabalho, além de garantir a disponibilização de recursos materiais necessários ao planejamento; • Condução dos professores na estruturação dos trabalhos com foco na leitura e interpretação de textos, incluindo as disciplinas de Ciências, História e Geografia; • Contextualização dos textos informativos; 	<p>Gestão e Professor</p>	<p>Semanalmente a gestão acompanhará a elaboração do planejamento por meio de fichas de planejamento do que será executado diariamente em sala.</p>	<p>Ficha de planejamento para os professores/ Atividades impressas e material pedagógico.</p>
-----------------------------	--	---------------------------	---	---

<p>Reagrupamento interclasse/ intraclasse</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar o reagrupamento interno e externo da sala de aula com atividades e aulas diversificadas; • Estimular e incentivar a participação em atividades lúdicas práticas e com jogos. • Intensificar o reforço escolar das dificuldades por meio de grupos de alunos conforme suas necessidades. 	<p>Professor e gestão, SOE/ EEAA</p>	<p>Semanalmente trabalhar com o reagrupamento interclasse e intraclasse</p>	<p>Plano de aula, jogos. Atividades diversificadas</p>
<p>Reforço</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover reforço escolar individual e coletivo para os alunos com dificuldades de aprendizagem; • Envio de bilhetes de comparecimento no horário contrário quando necessário; • O professor fará o acompanhamento 	<p>Professor/gestão</p>	<p>O professor utilizará o horário de coordenação individual uma vez por semana</p>	<p>Controle de presença e planejamento</p>

	<p>do avanço dos alunos por meio de avaliações periódicas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização de espaços e materiais variados (sala de leitura/ pátio com o auxílio das mesas de plástico/sala de aula que estiver desocupado) para atendimento nos horários de reforço; materiais concretos como: material dourado, ábaco, jogos pedagógicos, bingo e outros; • A gestão irá organizar uma ficha para controle de presença dos alunos e para o planejamento das aulas de reforço; 			
Projeto literário	Exploração de livros literários de acordo com a rotina do professor (casa/sala) e preenchimento da ficha	Professor com o apoio da gestão	Abril a dezembro	Ficha literária e/ou Pasta/ sacola/ caderno /

	literária para trabalhar as questões de leitura e interpretação, por meio de desenhos e escuta sensível, respeitando a gradação dos conteúdos previstos no Currículo em Movimento.			fichário/ portifólio
Coletivas para formação <i>in loco</i> com temas envolvendo as áreas de aprendizagem	Trabalhar questões envolvendo as áreas de atuação em destaque a leitura e interpretação de textos e situações problemas matemáticos em sala de aula, não deixando de lado os demais componentes curriculares, a fim de auxiliar os professores em suas práticas pedagógicas.	Gestão/SOE/EEAA	Coordenações Coletivas semanais	Oficinas realizadas para produção de materiais, jogos e atividades
Promover a participação do Conselho Escolar	Reuniões Avaliação da proposta pedagógica Validação da aplicação dos recursos financeiros	Membros do conselho escolar	Abril a dezembro	Atas

	<p>Convocação de reuniões ordinárias e extraordinárias.</p> <p>Renovação do Conselho previsto para julho/2020 -</p>			
<p>Circuito psicomotor para a Educação Infantil e Classe Especial</p>	<p>Exploração da estrutura corporal, movimentos, lateralidade, conhecimento do espaço com a utilização de materiais concretos.</p>	<p>Professor/SOE/EEAA</p>	<p>Março a dezembro</p>	<p>Atividades psicomotoras no pátio, quadra de esporte, parque infantil e sala de aula</p>
<p>Intensificar a alfabetização dos alunos do 1º, 2º ano e 3º anos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação de metodologias para a alfabetização • Capacitação dos professores do 1º e 2º ano para a utilização do metodologias inovadoras em sala • Acompanhamento das turmas de 1º e 2º anos in loco • Distribuição dos livros didáticos para os alunos 	<p>gestão e professores/SOE/EEAA</p>	<p>fevereiro a dezembro</p>	<p>Realização das tarefas; Testes de avaliação Relatórios;</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões periódicas com os pais ou responsáveis. 			
Oportunizar aos professores troca de idéias e experiências com apresentação de trabalhos exitosos.	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar aos professores espaços para que apresente os trabalhos exitosos de práticas inovadoras realizadas em sala de aula. (coordenações, exposições, murais, artigos, jornais, etc.). • Destinação de tempo nas coordenações coletivas. “Deu certo na minha sala” para troca de experiências e valorização do trabalho do docente. 	Gestão/professor	Nas coordenações pedagógicas	Apresentações, palestras, exposição de materiais
Promoção da formação continuada dos profissionais de educação	<ul style="list-style-type: none"> • Cursos e palestras nas coordenações pela EAPE, CRESAM e outras conveniadas; 	SOE/EEAA/ COORDENAÇÃO INTERMEDIARIA/Gestão/CRESAM/SUBEB/EAPE	Março a dezembro	Certificação/Atas

	<ul style="list-style-type: none"> • Formação <i>in loco</i> nas coordenações coletivas 			
Coletivas com o SOE/ EEAA	Serão abordados temas relacionados ao Professor e Alunos e Família; suas práticas em sala de aula como: relacionamentos, postura, responsabilidades, afetividade; disciplina, autoestima, violência e outros.	gestão/EEAA	Uma vez por mês na coordenação coletiva	Coletiva realizada/ dinâmicas/ avaliações
Melhoria na comunicação no âmbito escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação das normas e orientações contidas no Regimento Escolar por meio de Informativos entregues nas reuniões aos pais • Bilhetes e comunicados via cartaz, e individual para o aluno, uso das redes sociais; • Telefonemas; • Convocações escritas 	Gestão	Diariamente	Bilhetes Pauta formativa

<p>Gerenciamento de recursos materiais, financeiros e humano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de recursos públicos e próprios para aquisição de matérias conforme ata de aplicação e aos atendimentos legais; • Definição de prioridades para aplicação do PDDE e PDAF com registro em atas; • Manutenção e reforma da estrutura física, além de pequenos reparos; • Encaminhamento de ofícios de solicitações diversas; • Viabilizar professores substitutos quando necessários junto a SEEDF/UNIGEP; • Promoção de eventos (bazares, festivais, passeios e campanhas) com fins de arrecadação financeira; • Balancetes quadrimestrais 	<p>Caixa Escola</p>	<p>Período de janeiro a dezembro</p>	<p>Atas Relatórios Recibos Abertura de carências Prestações de contas</p>

	<p>(PDAF) e semestrais (PDDE);</p> <ul style="list-style-type: none">• Aquisição e manutenção de novos equipamentos;• Aquisição de materiais pedagógicos e de expedientes;			
--	---	--	--	--

7. AGENDA PEDAGÓGICA PARA O ANO DE 2020

Coordenação

Segunda	Coordenação Pedagógica Individual		
Terça	Coordenação ou Reforço	09:00 às 12:00	13:30 às 16:30
Quarta	Coordenação coletiva	09:00 às 12:00	13:30 às 16:30
Quinta	Coordenação ou Reforço	09:00 às 12:00	13:30 às 16:30
Sexta	Coordenação Pedagógica Individual		

Horário dos alunos

Matutino		Vespertino	
Entrada	07:30	Entrada	13:00
Lanche	09:30 às 10:00	Lanche	14:30 às 15:00
Intervalo	10:00 às 10:15	Intervalo	15:00 às 15:15
Saída	12:30	Saída	18:00

Dias Móveis

Dia Letivo Móvel	Dia de Reposição/Ações
12/06	06/06 – FESTA JUNINA
23/07	15/08 – II ENCONTRO DAS FAMÍLIAS
24/07	31/10 – ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Conselho de Classe

1º bimestre	Classe Especial - (13/04)
	Educação Infantil - (14/04)
	1º e 2º Ano (15/04)
	3º ano - (16/04)
	4º e 5º Ano - (17/04)
2º bimestre	Classe Especial - (22/06)
	Educação Infantil - (23/06)
	1º e 2º Ano - (24/06)
	3º e 4º Ano - (25/06)
	5º Ano - (26/06)
3º bimestre	Classe Especial - (21/09)
	Educação Infantil - (22/09)
	1º e 2º Ano - (23/09)
	3º e 4º Ano - (24/09)
	5º Ano - (25/09)
4º bimestre	Classe Especial - (01/12)
	Educação Infantil - (01/12)
	1º e 2º Ano - (02/12)
	3º e 4º Ano - (03/12)
	5º Ano - (04/12)
Conselho Geral	Todas as turmas - (14/12)

Reuniões de Pais

Reunião Inicial	Educação Infantil (21/02)
	1º Ano (21/02)
	2º Ano (21/02)
	3º Ano (21/02)
	4º e 5º Ano (21/02)
1º bimestre	30/04
2º bimestre	07/07
3º bimestre	02/10
4º bimestre	11/12

Eventos Escolares

Projeto Carnaval	20/02
I Confraternização das Famílias	28/05
II Confraternização das Famílias	15/08
Festa junina	06/06
Culminância de projetos 1º Semestre	02/07
Dia das Crianças	08 e 09/10
Culminância de projetos 2º Semestre	15/12
Formatura – Educação Infantil 2º Período	09/12
Formatura do 5º Ano	10/12
Feira de Ciências	Confirmar
Plenarinha	Confirmar

Planejamento Mensal das Atividades Pedagógicas

FEVEREIRO	Início das aulas - 10/02 Planejamento pedagógico da comunidade escolar 10/02 Aula Adaptativa e Acolhimento -10/02 Projeto Carnaval - 25/02
MARÇO	Dia da Mulher - 08/03 Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva as Alunos com Necessidades Especiais – 09 a 13/03 Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água - 16 a 20/03 Projeto Dia do Circo - 27/03 Dia Letivo Temático - 17/03
ABRIL	Paixão de Cristo - 10/04 Pascoa - 12/04 Projeto Dia do Índio - 19/04 Aniversario de Brasília - 21/04
MAIO	Dia do trabalhador - 01/05 Semana de Educação para a Vida - 04 a 08/05 Dia Nacional de Combate ao Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes - 18/05 Planejamentos pedagógico/ Dia Letivo temático/ encontro das Famílias -28/05
JUNHO	Dia Nacional da Educação Ambiental - 03/06 Corpus Christi - 11/06 Dia letivo Móvel – Festa Junina - 06/06 Feira de Ciências Local - 10/06
JULHO	Recesso - 08 a 22/07 23/07 Dia Móvel -15/08 24/07 Dia Móvel – 31/10 Retornos das aulas após o recesso - 27/07
AGOSTO	Dias do Estudante -11/08 Dias do Patrimônio Cultural - 17/08 Dia Letivo Móvel II Encontro das Famílias - (15/08) Projeto Folclore - 28/08 Dia Distrital da Educação Infantil - 25/08

SETEMBRO	Projeto Semana da Pátria - 31/07 a 04/09 Independências do Brasil - 07/09 Semana de prevenção do uso de Drogas no DF - 14 a 18/09 Patrono da Educação Paulo Freire - 19/09 Dia Nacional de Luta das pessoas com deficiências - 21/09 Dia do Secretário - 30/09 Projeto Primavera - 23/09
OUTUBRO	Projeto Semana da Criança - 08 a 09/10 Dia dos professores e servidores - 28/10 Semana Nacional do Livro e da Biblioteca - 23 a 29/10
NOVEMBRO	Dia Letivo temático - 05/11 Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade - 11/11 Dia do Gestor- 12/11 Semana da Consciência Negra - 20/11 Semana Maria da Penha - 23 a 27/11 Dia do Evangélico – 30/11
DEZEMBRO	Dia do Orientador Educacional - 04/12 Projeto Natal - 08 a 16/12 Formatura Educação infantil – 2º Período - 09/12 Formatura do 5º ano - 10/12 Conferência de Diários de Classe - 16/12 Término do ano letivo - 16/12 Distribuição de Carga Horaria - 18/12

8. AVALIAÇÃO

A Avaliação é formativa em todas as suas nuances, tendo sua abordagem como documento norteador o Currículo em Movimento o qual merece destaque, pois, diz respeito a um processo mais amplo e abrangente que abarca todas as ações desenvolvidas na ação pedagógica, assim como todos os sujeitos nele envolvidos. Acreditamos ser a avaliação formativa eficaz, pois temos a partir dela as devolutivas com feedback aos envolvidos, utilizando assim as ferramentas adequadas para a melhoria de futuros resultados. Nos utilizaremos do ciclo PDCA — também chamado de Ciclo de Deming ou Ciclo de Shewhart — é uma ferramenta de gestão que tem como objetivo promover a melhoria contínua dos processos por meio de um circuito de quatro ações: **planejar** (plan), fazer (do), checar (check) e agir (act).

A avaliação Institucional da EC 317 de Samambaia ocorrerá da seguinte forma:

- Realização do diagnóstico inicial da Instituição;
- Avaliação de processual ao longo do ano;
- Avaliação de resultados sempre que concluir um trabalho;
- Avaliação de desempenho dos profissionais.

Meios que serão utilizados:

- Questionários objetivos e subjetivos;
- Debates e diálogos;
- Relatórios e gráficos;
- Coleta de dados e índices.
- Reuniões
- Coordenações

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOURADO, Luiz Fernandes. Progestão: Modulo II – Como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar? CONSED, Brasília, 2001.

GROSBAUM, Marta Wolak. Progestão: Modulo IV – Como Promover o sucesso da aprendizagem do aluno e sua permanência na escola? CONSED, Brasília, 2001.

LIBÂNEO, J. C. Educação Escolar: políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

MENDONÇA, Erasto Fortes. A Regra e o Jogo: Democracia e Patrimonialismo na Educação Brasileira. Campinas, SP – UNICAMP; R. Vieira, 2000.

NESPOLI, Filea Baptista. Pedagogia e Empreendedorismo. Curitiba: IESDE, 2004.

OLIVEIRA, Eloíza da Silva Gomes. Princípios e métodos de Gestão Escolar Integrada – Volume I. Curitiba: IESDE, 2003.

PENIN, Sônia Teresinha de Sousa. Progestão: Modulo I – Como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade? CONSED, Brasília, 2001.

VALLE, Bertha de Borja Reis. Políticas Públicas em Educação. Curitiba: IESDE, 2003.

ALARCÃO, Isabel. **Escola Reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

DIDONET, Vidal. **Por uma escola do nosso tempo**. **Pátio** – revista pedagógica, Ano 2, nº 5, maio/julho, p.44-47, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Como os docentes aprendem**. **Pátio** – revista pedagógica, Ano 1, nº 4, fevereiro/abril, p.9-13, 1998.

PERRENOUD, Phillipe. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Porto: Editora Porto, 1995.

Construir competências desde a escola. Traduzido por Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Descolonizar o currículo: estratégias para uma Pedagogia Crítica**. In: **Escola Básica na virada do século: cultura, política e currículo**. Porto Alegre: FAGED/ UFRGS, p. 30-36, 1995.

ZABALZA, Miguel. **Como educar em valores na escola**. **Pátio** – revista pedagógica, Ano 4 nº 13, Maio/Julho, p. 21-25, 2000.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu & a educação**. 2.ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 6.^a ed. Rio de Janeiro, Ed.Lamparina, 2007.

VILELA, Rita Amélia. Max Weber (1864-1920): entender o homem e desvelar o

sentido da ação social. In: TURA, Maria de Lourdes Rangel (org.). **Sociologia para Educadores**. Rio de Janeiro, Quartet, 2001. p. 63-96.

WEBER, Max. A Psicologia Social das Religiões Mundiais. In: **Ensaio de Sociologia**. 5.^a ed. Rio de Janeiro, LTC Editora S.A., 2002. p. 189-211.

WEBER, Max. Burocracia. In: **Ensaio de Sociologia**. 5.^a ed. Rio de Janeiro, LTC Editora S.A., 2002. p. 138-170.

10. ANEXO

PROPOSTA PEDAGOGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA ESCOLA CLASSE 317 DE SAMAMBAIA

1. INTRODUÇÃO

Em face do contexto da pandemia causada pela COVID-19, as atividades educacionais presenciais foram suspensas em vários países. Em 12 março de 2020, as escolas públicas e particulares do Distrito Federal foram surpreendidas com a suspensão das aulas, como medida de segurança à saúde pública, fato que atingiu toda a comunidade escolar do DF.

Desta forma, as redes de ensino responsáveis por planejar, coordenar e implementar políticas educacionais em todo o Distrito Federal tiveram que formular planos de gestão para a **volta às aulas** que contemplem tanto estratégias para combater a desigualdade educacional - que pode se aprofundar nesse período sem aulas presenciais - quanto novas e excepcionais demandas que surgirão, tais quais o acolhimento emocional dos alunos e dos profissionais da **Educação**, além de um acompanhamento mais próximo dos estudantes com maior propensão ao abandono ou evasão e aos alunos com necessidades educacionais especiais.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal visando dar continuidade a uma educação de qualidade, apresentou como Plano de Ação em tempos de pandemia aulas não presenciais de forma remota. Bem sabemos, que estratégias de ensino remoto, por mais importantes que sejam no atual contexto, têm limitações e não atendem a todas as crianças e jovens da mesma maneira, como aponta a nota técnica *“Ensino a distância na Educação Básica frente à pandemia da Covid-19”*. (fonte: *Todos pela Educação*. 07/04/2020).

É fundamental entender que a disposição de recursos tecnológicos é diferente entre os distintos perfis socioeconômicos dos alunos e que aqueles que já têm desempenho acadêmico melhor tendem a se beneficiar mais das soluções tecnológicas.

De acordo com o Manual de Apoio à Aprendizagem Flexível (Unesco):

Durante a Interrupção do Ensino Regular, os países devem providenciar modos alternativos de aprendizagem e de educação para crianças e adolescentes, que estejam a frequentar os níveis básico ou secundário de educação e implementar programas de equivalência, reconhecidos e credenciados pelos Estados, de modo a garantirem aprendizagens flexíveis tanto em ambientes formais como não formais, inclusive em situações de emergência.

As estratégias de ensino a distância são importantes para a redução dos efeitos negativos do distanciamento temporário, mas as evidências indicam que lacunas de diversas naturezas serão criadas sem a interação presencial. Diante disso, as especificações sobre a equivalência das horas aplicadas nessa modalidade de ensino como cumprimento do ano letivo exigem atenção dos órgãos reguladores.

As aulas da Rede Pública de Ensino DF, reiniciarão em data a ser definida pela Secretária de Estado Educação do DF, de forma gradual e não presencial. Para tanto, serão desenvolvidas atividades pedagógicas remotas para os estudantes, por intermédio de estratégias e recursos adequados para o acompanhamento pedagógico através da Plataforma Digital.

Destaca-se que as plataformas de aulas online - com vídeos, apresentações e materiais de leitura - não devem ser vistas como o único meio de ofertar ensino remoto. É possível e fundamental diversificar as experiências de aprendizagem dos estudantes. A diversidade de suportes e métodos podem apoiar a criação de uma rotina positiva para as crianças e os jovens, garantindo alguma estabilidade frente ao cenário de tantas mudanças. Da mesma forma, o envolvimento da família também é relevante

neste período de aprendizagem a distância. O trabalho dos professores tem papel significativo para assegurar uma boa experiência, independentemente da solução utilizada.

QUAIS SÃO OS MAIORES DESAFIOS DA VOLTA ÀS AULAS NÃO PRESENCIAS PARA A ESCOLA CLASSE 317 DE SAMAMBAIA?

- Impacto emocional nos alunos e profissionais da Educação
- Abandono e evasão escolar
- Cumprimento da carga horária exigida por Lei
- Avaliação diagnóstica e recuperação da aprendizagem
- Comunicação frequente com os pais e responsáveis
- Articulação entre instituições locais que impactam a política educacional
- Contextualização das ações no nível da escola
- Atendimento intersetorial como esforço perene
- Institucionalização de políticas de recuperação da aprendizagem
- Fortalecimento da relação família-escola
- Tecnologia como aliada contínua

2. ACESSIBILIDADE ÀS FORMAS DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

As atividades serão remotas disponibilizadas na sala de aula virtual da plataforma Escola em Casa DF – Google Educação, e por meio de material físico como: livros e atividades impressas, produzidas pelo professor regente em parceria com a Supervisão Pedagógica dentre outros professores de Apoio da Unidade Escolar. As atividades poderão ser feitas diretamente na plataforma ou no caderno, de acordo com as orientações dos professores. A contar do dia 13 de julho diariamente será disponibilizado a frequência do aluno na plataforma, que ficará ativa durante todo o dia para que sejam realizadas as atividades pelos estudantes e suas famílias.

As atividades considerarão os diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes e contemplarão a interdisciplinaridade e os eixos transversais e integradores no Currículo em Movimento (Eixos transversais: educação para a diversidade, cidadania, educação em e para os direitos humanos, educação para a sustentabilidade. Eixos integradores: alfabetização, letramentos, ludicidade).

3. OBJETIVOS DAS ATIVIDADES

- Estimular a aprendizagem de maneira remota, com atividades estruturadas para que nossos alunos possam cumprir mais do que uma função puramente acadêmica e sim uma formação cidadã;
- Estimular o envolvimento da família que também será relevante neste período de aprendizagem a distância;
- Cultivar do conhecimento do estudante ou de suas recordações em relação aos objetivos de aprendizagem/tema/definição/conteúdo/conceito trabalhados num determinado período;
- Conduzir o estudante a tomar consciência da relevância do que vai aprender, agregando aos saberes já constituídos, em associação à sua vida cotidiana, à sua realidade social e à sua faixa etária;
- Incentivar o estudante a perceber o caráter interdisciplinar do que ele está aprendendo;
- Desafiar o estudante a fazer aplicações do que aprendeu em outras situações, contextos e experiências;
- Incentivar o estudante a sistematizar (por meio da escrita, do desenho, da produção de audiovisual, etc.) aquilo que aprendeu.

4. ACOLHIMENTO AOS PAIS

Além da plataforma o professor organizará atendimento via grupo WhatsApp de pais de forma remota para fornecer orientações a respeito da realização das atividades não presenciais, meios, formas e horários de atendimentos, aferição de frequência, uso de plataformas, avaliação, criação de rotina de estudos. Atendimento diário por parte da equipe gestora sempre que solicitada para orientações e apoio. Desenvolver programas assistenciais de apoio às famílias carentes e necessitadas

5. FREQUÊNCIA

A partir da apresentação das atividades realizadas será computada a frequência, que será convertida em carga horária letiva. As atividades poderão ser apresentadas na plataforma digital (fotos das atividades, preenchimento de formulário do Google, comentários nas postagens feitas no mural pelo professor, etc.) e pela devolução das atividades impressas ao professor, será solicitado o envio de fotos e ou vídeos pela plataforma ou devolução das atividades impressas na escola.

6. DETALHAMENTO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS

- Os estudantes deverão realizar as atividades de acordo com as orientações dos professores. Os mesmos serão atendidos por meio da plataforma Escola em Casa DF – Google Educação no período de sua regência (05 horas diárias) ou quando necessário. O professor informará aos pais ou responsáveis, por meio da plataforma, os materiais (apostila, livros, caderno, palitos, dados, etc.) que os estudantes utilizarão durante as atividades não presenciais.
- O professor poderá postar na plataforma áudios ou vídeos com orientações sobre a realização das atividades e jogos.
- O professor poderá solicitar que os alunos enviem, pela plataforma ou WhatsApp, fotos das atividades que fizeram em cadernos, livros ou apostilas, ou entrega das atividades físicas na escola.
- Será disponibilizado a grade horaria da programação das teleaulas para que o aluno acompanhe em casa pela televisão ou computador.
- Atividades que poderão ser realizadas no período de acolhimento: Leitura deleite, produção textos, formulários do Google, atividades lúdicas (Jogos, Bingo, Mímica), literatura, vídeo aulas, etc.
- É válido ressaltar que a Secretaria de Educação transmitirá aulas ao vivo pela televisão. Os pais ou responsáveis serão informados a respeito dos horários e conteúdo das aulas. Em outro momento, o professor poderá solicitar a realização de alguma atividade a respeito da teleaula assistida pelos estudantes. As teleaulas para os alunos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais serão transmitidas no turno vespertino e reprisadas no youtube.

7. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS:

- Os estudantes nessa condição, contarão também com um acompanhamento personalizado pelo professor e responsável da família, que poderá ocorrer pela plataforma e/ou pelo WhatsApp, serão orientações mais específicas e adequadas para auxiliar o estudante na realização das atividades não presenciais. O responsável em acompanhar o estudante deverá;
- Realizar as leituras para o estudante, caso ainda não tenha o domínio desta habilidade, no momento do reconto de alguma história, auxilie o estudante a relembrar o início, o meio e o fim do texto que foi lido;
- Incentivar a responder as questões com autonomia;
- Providenciar os materiais necessários para a realização das atividades;
- Proporcionar um ambiente tranquilo e agradável onde a criança possa se acomodar para estudar, sem interrupções e distrações;
- Auxiliar a criança nas atividades, jamais faça por ela. Em caso de dúvida ou dificuldade, contate com o professor, pela plataforma ou via WhatsApp;
- Organizar a partir de agora uma nova rotina escolar de aprendizagem, pois é importante que a criança tenha horários certos para acordar, se alimentar e assim terá à disposição necessária para estudar e aprender, pedimos que se possível, deem preferência para realizar as atividades no horário de aula da criança;

8. CRONOGRAMA SEMANAL DE AULAS

1. Segunda-feira: Língua Portuguesa, Ciências da natureza e Arte;
2. Terça – feira: Matemática, Geografia e História;
3. Quarta- feira: Língua Portuguesa, Matemática e História;
4. Quinta-feira: Matemática, Ciências da natureza, Ensino Religioso e Educação Física;
5. Sexta – feira: Língua Portuguesa, Arte e Educação Física

9. AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, conforme preconiza os documentos da SEEDF, e será feita de forma processual e contínua, por meio da observação do desempenho do estudante nas atividades não presenciais, jogos, brincadeiras portfólios (digitais), diários de bordo e relatos escritos pelos próprios estudantes, experimentos, atividades no caderno e demais atividades realizadas em plataformas digitais bem como a Autoavaliação.

10. RECURSOS E MATERIAIS

Computador, telefone celular, tablet, material impresso e material escolar de uso pessoal do estudante e outros que se fizerem necessários.

11.REFERÊNCIAS

Portaria 129/SEE de 29 de maio, que institui o Programa Escola em casa DF

Portaria 133/2020- SEE de 03 de junho de 2020 – dispõe sobre os critérios de atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do DF, nas atividades educacionais não presenciais, no período de pandemia pelo COVID 19;

Circular 151/2020 -SEE/SUBEB – de 12 de junho de 2020 – Proposta de Readequação Curricular

Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais. Disponível em: http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ens-fundamental_19dez18.pdf Acesso em 12 de junho de 2020.

Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas não Presenciais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Disponível em: http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Plano_de_Validacao_das_Atividades_Pedagogicas_Nao_Presenciais_VERSAO_FINAL.pdf Acesso em 12 de junho de 2020.

Todos Pela Educação. Educação na pandemia: Ensino a Distância – www.todospelaeducacao.org.br